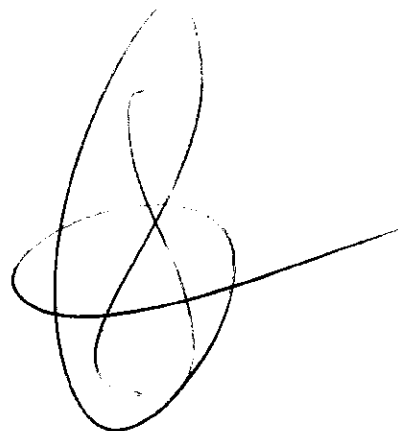


ricardo corona

curare



etnopoesia



ILUMI/URAS
2011

Prólogo

Entxeiwi. Com essa expressão, que se avizinha a “bom-dia”, Tikuein – apelido de José Luciano da Silva – ou Nhangoray (Mão Pelada), seu nome indígena, falecido em 2009 e um dos últimos falantes da língua Xetá, iniciava uma conversa com o espelho. Um rito oral com o outro do espelho que podemos dizer um exercício-limite, sintoma do desaparecimento dessa língua – do grupo dialetal guarani, no caso o mbyá, bem como outras da família linguística tupi-guarani – e efeito da dizimação da diversidade cultural a-histórica. Os Xetá, desde o início dos primeiros contatos, em fins do século XIX, ficaram reduzidos a seis indivíduos remanescentes. A soma dos indivíduos é menor que o número de nomes atribuídos à coletividade: Xetá, Héta, Aré, Botocudo, Sjeta, Notobotocudo, Ssetá, Bugre, Yvaparé, Chetá e Seta. São onze nomes coletivos para seis indivíduos que atualmente não convivem coletivamente.

Poucos meses após ter decidido que o informe desta fala de Nhangoray seria a pulsão do poema, tive a alegria de encontrar-me com Jerome Rothenberg, em Curitiba, em meados de 2007. Em rápidos três dias de convivência, o poeta e tradutor estadunidense, criador do conceito *etnopoesia*, deixou-me sinais estáveis de que a poesia é presença e

ruído de fundo nas diversas relações culturais. “Nenhuma pessoa hoje é recém-nascida. Nenhuma pessoa se acomodou apaticamente aos milhares de anos de sua história. Meça tudo pelo foguete Titan & pelo rádio transistor, & o mundo estará cheio de povos primitivos. Mas mude por uma vez a unidade de valor para o poema ou para o evento da dança ou do sonho (todas, claramente, situações artefatadas) & fica aparente o que todas estas pessoas têm feito todos esses anos com todo esse tempo nas mãos”, escreveu Rothenberg em “Pré-Face - Technicians of the Sacred” (*Etnopoesia no milênio*).

Este informe do rito oral de Nhangoray é presença extremosa em *Curare* desde as primeiras linhas e põe em ênfase as relações entre poesia e etnia. A medida é monstruosa – do informe ao disforme, e, estendidamente, às linhas de fuga que sugerem ao poema o aberto –, um modo de se chegar ao *ethos* poético ou a uma poética. Posso dizer, além disso, que, recentemente, com a elaboração e exposição de uma *etnoperformance* chamada *Carretel curare* é que esse *ethos* delineou-se em seu movimento de retorno. O informe da fala de Nhangoray, presença na minha escrita-cosmogonia, escrita monstruosa, retorna à oralidade via espaço da performance.

Curare opera mais por uma força centrífuga do que centrípeta e descentra para não decifrar. “Não há mais sujeito-objeto, mas ‘brecha escancarada’ entre um e outro e, na brecha, o sujeito, o objeto são dissolvidos, há passagem, comunicação, mas não de um a outro: um e outro perderam a existência distinta” (Bataille).

varian
traduz
dizer
para o
língua
língua
que nã
poder
que nã
de aus
incess
evoca
que a
de pot
se aca
palavra

Nenhuma
comodou
Meça tudo
ndo estará
a unidade
do sonho
parente o
s com todo
Pré-Face -
presença
em ênfase
ruosa - do
as de fuga
e se chegar
lém disso,
ão de uma
esse ethos
me da fala
nia, escrita
formance.
ga do que
há mais
e outro e,
passagem,
perderam a

Assim, a expressão “entxeiwi/bom-dia”, pode ser uma variante livre do sentido “carpe diem” (Horácio), vulgarmente traduzido por “viver o dia”. Se o gesto “carpe diem” busca dizer o que se esgota no instante presente, uma expressão para o “viver o agora”, dizer “entxeiwi” ao espelho, em uma língua esquecida, pode nos abrir o sentido poético desta língua, sentido este que está em todas as línguas, momento em que não estão formalmente estruturadas como linguagens de poder (Blanchot). É neste lugar, lugar também da tradução, que não é começo nem fim, lugar olvidado, silencioso, lugar de ausência que Curare – “brecha escancarada” – se relaciona incessantemente. E se recorro ao carpe diem, antes de evocá-lo formalmente, um épico, procuro dizê-lo no sentido que a expressão “entxeiwi” se me apresenta, ou seja, lugar de potência que tanto necessita o poema que não quer nunca se acabar, que é “continuum de variações crescentes”, nas palavras de Arturo Carrera, em seu *Noche y Día*.

Ricardo Corona

1.

Entxeiwi!

Héta menino vê através

vê o céu noutro lugar depois do desvario

– constelações arquipélagos
interzonas.

Héta

sutil

chispa o tempo
inaudito.

Tem um graveto (((((((((((deita-se,

NEBULOSO)

: o fogo vem com sua dança desviante.

Héta esquivo
nalgum umbral do mundo

vê sem cessar.

Esquizo,
ouve estalar as gotas,

tremer estrelas na malha líquida

10.

estocarei mais fundo
- bataille! bataille! -
até perfurar miolos voarem insetos (

mariposa-espelho:::::grande-broca-do-grão::::bicho-do-coco:
:::::caruncho-da-algaroba:::::coleobroca-da-figueira::
:::::larva-alfinete:::::negrito-da-batata-doce:::::besourinho-negro-das-orquídeas:::::besouro-do-botão-floral
:::::cascudo-da-acácia-negra:::::gorgulhito-das-flores-do-coqueiro:::::gorgulho-da-amêndoa-do-cacau::::grossa-broca-das-laranjeiras:
manhoso:::::maromba:::::larva-angorá::::larva-aramé:::::mãe-d'água::barata-luminescente:::::vaquinha-da-videira:::::mosca-varejeira-africana:::::mosquinha-da-manga:::::maruim:::::mosca-do-aspargo:culicídeo:::::estegomia:::::besouro-chinês:moriçoca:mosquitinho-doméstico-comum:::::mosca-africana-do-figo:estro-hemorroidal:berne:berro:::::larva-rabo-de-rato:::::pulgão-lanígero-do-pínus:::::percevejo-pirata-de-faixa-amarela:::::tuju-mirim:::::parasitoide-do-pulgão-do-pínus:::::caçarema:::::cigarrinha-de-espuma-do-eucalipto:::::cochonilha-da-jaboticabeira:::::cigarrinha-da-raiz-da-cana-de-açúcar:::::percevejo-cinzento-do-fumo:broca-pequena-dos-livros:::::bostriquídeo-perfurador-da-videira:mãe-de-sol:::::arlequim-da-mata:::::capricórnio-das-casas:::::serrador-da-acácia-negra:::::besourinho-espinoso:::::cássida-de-seis-manchas:dorífora-da-batatinha:::::douradinho-do-maracujá:::::larva-mineira-das-orquídeas:

:::::::::::besouro-fungo-dos-grãos-armazenados::::::::::::
 pequeno-besouro-das-colmeias:bicho-bolo:caracachá:cetônia:
 :::::::::::coró:coró-da-soja-sulino:coró-das-pastagens::::::::::::
 coró-do-trigo::::escaravelho-sagrado::::::::::::::::::
 escama-algodonosa-do-bordo::::larva-cauda-de-rato::::::::::::
 :::::::::::caruncho-dos-citros::::::::::::besouro-brilhante-do-fungo:
 :::::::::::lacrainha-europeia::::tujúvinha-mirim:urucu-boca-de-renda
 ::xupé::lacrainha-de-pernas-aneladas:lacrainha-anã-europeia:
 mosca-minadora-do-tomate:escama-nevosa-pequena::::::::::::
 jaquiranaboia:cigarrinha-verde-do-espinho::::::::::::::::::
 cochonilha-da-raiz-da-mandioca::::::::::::ampola-da-erva-mate::::
 mamangaba-miúda-rajada::::lacraia-fulva-gigante::::::::::::
 abelha-de-cupim:::lacrainha-das-praias::::amanaçaia::::::::::::
 angelitala::::araupuí-amarelo-menor::bicho-de-sete-couros:::
 :::::::::::borrachudo::::::::::::mané-de-abreu::::manuibara::miri::::
 ::mirim::mirim-guaçu::moça-branca::::mocinha-preta::::::::::::
 mombuca::::mondiri::myre-ti::::::::::::ramichi-negra::::saiqui:::
 ::sanharão:::tiúba:::torce-cabelos::::::::::::::::::tubuna
 ::túiú-mirim::::::::::::caiapó::::::::::::curupé::::::::::::estralo
 ::formiga-cabaça::::formiga-de-boca-de-capim::mandioqueira:
 quenquém-de-árvore::sararaú:gafanhoto-bandeira::::::::::::
 bicho-pau::sarassará-das-colmeias::sarassará-de-pernas-ruivas
 ::tapíí::tapina:::tocandira:tracuá:turu::lagarta-sete-couro::::
 come-cobra::::::::::::caba-camaleão::::inxu:inxuí-de-mamica
 ::inxu-miúdo::::::::::::::::::marimbondinho-amoroso:::::
 ::cupim-rizófilo:::::formiga-acrobática::::::::::::::::::
 borboleta-do-apito-do-macaco::::traça-das-flores-do-coqueiro
 ::::::::::::::lagarta-mede-palma-do-eucalipto::::::::::::
 ::canudo-torce-cabelos:::::::::::::::::::
 cu-de-vaca-vermelha:cu-de-vaca-preta::::::::::::::::::emerina:::
 ::::::::::::::::::::abelha-africana::::::::::::
 ::guaxupé::::::::::::::::::guira::::::::::::ichoa-choca-menor:
 irapuá:::::::::iratim:::iraxim::::::::::::urucu::::jateí-pretello:::
 jati::::::::kangàrà-kàk-ti::::::::kuru-bunáki::::::::lambe-olhos::::

manduca
muquinha
mariposa
:noctua
.....
transparente
borboleta
bicho-dito
piralídeo
.....
.....
.....
borboleta
.....esfinge
esfinge
mandarina
folha-negra
grilo-manteiga
.....pulga
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

joaninha-das-treze-manchas-pretas
joaninha-das-vingte-e-oito-pintas
joaninha-do-chuchuzeiro
joaninha-faixa-branca
joaninha-preta-das-manchas-amarelas
joaninha-pretas-dos-citros
joaninha-rubro-negra
joaninha-vermelha-dos-jardins
joaninha-algodonosa
joaninha-anã-algodonosa
joaninha-asiática
joaninha-australiana
joaninha-comedora-de-folhas
joaninha-da-mosca-branca
joaninha-das-cucurbitáceas
joaninha-superpredadora-da-cochonilha-branca-dos-citros
) num devaneio à margem do *RIO IRRESISTÍVEL*

36.

Bugrinho (flanela)
) cuida de uma esquina

de semáforo a semáforo

oferece espaços aos corpos niquelados que roncam rodas na
disciplina radar

Bugrinho – entre
o tilintar de pequeninos níqueis
caem estrelas que ele doa
e nelas ninguém mais acredita –

DOM

37.

Potlatch:
o dom acabou
doou tudo
sou // patrimônio imaterial // seu
MONS MAMS MOMAS
tua vez ser moderno
:
dar

38.

latem cã

enlouqu
seca o le

(rondan
cobiçan

órfão m
entra e
faz do l

(ronda
cobiçar

... ¶ o sonho épico do menino yvaparé é rastafári ¶ o sonho épico do menino yvaparé é roms ¶ o sonho épico do menino yvaparé é comanche ¶ é kaigang ¶ o sonho épico do menino yvaparé é melasiano ¶ é suruí ¶ o sonho épico do menino yvaparé é guineano ¶ é yamanes ¶ o sonho épico do menino yvaparé não é atávico ¶ é pigmeu ¶ o sonho épico do menino yvaparé é compósito ¶ o sonho épico do menino yvaparé não é raiz ¶ o sonho épico do menino yvaparé é sonhado sob um céu guarani ¶ o sonho épico do menino yvaparé é trama-raiz trançando raízes ¶ é RAIZ CAMINHANTE ¶ é chiapas ¶ é crioulo-quebec ¶ é a trama cigana ¶ é o caos-belo caribenho ¶ o sonho épico do menino yvaparé nem épico é ¶ é épico que se decompõe aos livros de errância ¶ sem miolo ou borda limite ¶ o sonho épico do menino yvaparé é papel antes da pilha ¶ é floresta para os *grandes livros fundadores das humanidades atávicas* ¶ o sonho épico do menino yvaparé nem livro é ¶ é fala sono-insônia multilíngue no dentro de sua língua ¶ o sonho épico do menino yvaparé é poema dilacerado ¶ ...

43.

workshop
com técnicos do sagrado
ou *anesthésie complète*

:

dom e veneno
COISA DADA &
corpos erógenos

:

desencapsular potências rituais
prescrever amnésia à medicina
um totem à cura

:

woorara
voorara
wourari
wouraru
uourali
urari
ourari
ourary

44.

SEXO FODA DOS INFORMES

Mil e um:.....
.....perdi o emprego, estou grávida
(esse, meu livro de filosofia preferido... amo),
voltei pra minha cidade, nem fralda podia comprar lá,
tudo que ganhei foi de amigos,
agora tô trabalhando graças a deus já posso comprar fraldas e leite

Menos dois:.....
tava ali quando vi o cara tombar e o chão (
abriu hoje minha expo, cê vai né?)
ficou um vermelho só, sei não, acho que uma bala perdida dos óme

Trezentos:.....
.....
.....

.....
sei lá, tem velho com mais de oitenta cumprindo pena (
hoje enviei meu livrinho de poesia
pra biblioteca pública, de pósito legal,
aproveitei e fiz uma remessa pra alguns críticos),
uma galera que caiu por causa de uma trouxa de maconha.

45.

Gode
: mais

Gode
: quem

Gode
: em A

Gode
: sub

UN D

quase mar ~ os rios sonorizam sobre o aquífero ~ ~ ~ ~ ~

~ ~ ~ ~ ~

~ ~ ~ ~ ~

~ ~ ~ ~ ~

~ ~ ~ ~ ~

~ ~ ~ ~ ~

~ ~ ~ ~ ~ rio açu

rio rio açu rio adelaide rio água quente rio ág

uas vermelhas rio água branca rio água amarela

rio alonzo rio areia rio andrada rio azul rio bandeir

ario do banho rio barabaqua rio ribeirão da barr rio ba

rra grande rio barreiro rio belo rio benjamim con

stant rio boavista rio bonito rio da anta rio borbol

eta arroio da botuca rio branco rio belém rio cacho

eira rio caiué rio campo real rio canoas rio cantu rio

capanema rio capão grande rio capivari rio capr

icórnio rio caracú rio carajá rio carantua rio cav

ernos rio chopim rio cinco voltas rio das cinzas

rio claro rio das cobras rio do cobre rio congonha

s ribeirão coroa de frade rio corumbataí rio ribeirão do c

orvo rio cunha poranga rio ribeirão do diabo rio encan

tado rio da faca rio da fartura rio feio rio floriano

rio formoso rio forquilha rio inhandava rio fortal

eza rio goioerê rio goio-bang rio gonçalves dias

rio grande arroio guaçu rio guarani rio lajeado gra

ndedos índios rio guarauninha rio tapó rio iguaçu

rio imbaú rio imbituva rio ipiranga rio iporã rio it

apirapuã rio iratim rio iratinzinho rio itaúnario i

tararé rio ivaí rio ivaizinho rio jacaré rio jacarezi

nho rio jaguariaíva rio jangada rio jararaca rio do

s jesuítas rio jordão rio jutuva rio laranja rio lara

njeiras riota jeado rio das lontras rio lonqueado
 rio macacos rio mamboré rio marrecas rio mator
 iceo rio maurício rio domeio rio melissario miring
 uava rio mourão rio mugui thã rio negro rio ocoi
 rio da onça rio palmital rio dos papagaios rio para
 caí rio paraná rio paranapanema rio parati rio pa
 ssa três rio passa una rio passa úna rio pato branco
 rio dos patos rio da pescaria rio pinhão rio pimp
 ão rio piraí rio piraí-mirim rio piquiri rio pirapó rio
 piraquara rio pitangá rio pitanguí rio poço boni
 to arroio poço grande rio pontagrossa rio poting
 a rio da prata puturã rio quati arroio rafael rio ribe
 irinha rio represagrande rio ribeira rio dorocha
 rio dos altos rio santana rio santo antônio rio são f
 rancisco rio são francisco falso sul rio são franc
 isco falso norte rio são jerônimo rio são joão rio s
 ão joão osurrá rio são lourenço rio são sebastião
 rio sapucaí rio siemens riota caniçã ribeirão tamã
 ndua eté rio tapera rio tatuí rio tormentaria rio tapira
 cuí rio tibatã ribeirão do tigre rio tricolor lajeado t
 ucuiduva rio tourinho rio turvo rio ubaí rio u
 beraba rio urutagó rio d'ávarze rio doveado rio v
 erde rio vermelho rio vitorino rio vorá rio xambê
 arroio zoroó ~~~~~ linha desde
 a nascente aprende a perder-se (TODA PROSA

Á G U A S sonorizam ~ ~ ~ ~ ~
 ~ ~ ondinhas ~ ~ ~ ~ ~ sons ~ ~ ~ ~ ~
 ~ ~ ~ ~ ~
 ~ ~ ~ ~ ~ sons ~ entre ~ ~ ~ ~ ~
 ~ ~ ~ ~ ~
 ~ ~ ~ ~ ~ prosa ~ ~ ~ ~ ~
 ~ ~ ~ ~ ~ portunhol ~ ~ ~ ~ ~
 ~ ~ ~ indígena ~ ~ ~ ~ ~
 ~ ~ ~ ~ ~
 ~ ~ ~ ~ ~
 ~ ~ ~ ~ ~ ondinhas
 ~ ~ ~ ~ ~ sensíveis
 ~ ~ ~ ~ ~ inaudíveis ~ ~ ~ ~ ~
 ~ ~ ~ ~ ~ aos ~ ~ ~ ~ ~ passantes ~
 ~ ~ ~ ~ ~ do ~ ~ ~ ~ ~
 ~ ~ ~ solo ~ ~ ~ ~ ~ do ~ ~ ~ ~ ~
 ~ ~ ~ ~ ~ aquífero ~ ~ ~ ~ ~
 ~ ~ ~ ~ ~ misiones ~
 ~ ~ ~ ~ ~ correntes ~ ~ ~ ~ ~
 ~ ~ ~ ~ ~ entre ~ ríos ~ ~ ~ ~ ~
 ~ ~ ~ ~ ~ concepción ~ ~ ~ ~ ~ amambay ~ ~
 ~ ~ ~ ~ ~ san ~ pedro ~ ~ ~ ~ ~
 ~ ~ ~ ~ ~ canindeyú ~ ~ ~ ~ ~
 alto ~ paraná ~ ~ ~ ~ ~ neembucú ~ ~ ~
 ~ ~ ~ ~ ~ itapuá ~ ~ ~ ~ ~


~~~~~ caaguazú ~~~~~ caapazá  
 ~~~~~ guairá ~~~~~  
 ~~~~~ artigas ~~~~~ salto  
 ~~~~~ paysandu ~~~~~  
 ~~~~~ rivera ~~~~~  
 tacuarembó ~~~~~ rio~negro ~~~~  
 ~~~~~ durazino ~~~~~  
 ~~~~~ rio~grande~do~sul ~~~~~  
 ~ minas~gerais ~~~~~ goiás ~~~~  
 ~~~~~ mato~grosso~do~sul ~~~~~  
 ~~~~~ mato~grosso ~~~~~  
 ~~~~ santa~catarina ~~~~~ paraná ~~~~  
 ~~~~~ são~paulo



### Epílogo

Curare expandiu-se livremente da fala que Nhangoray teria dito ao espelho. Esta fala imaginária é *lugar desejado* - ou, *sítio delicioso* - para o poema que se recusa a fechar-se. Assim, nos conceitos consagrados da linguagem hospedeira, importa o sacramento de uma oralidade à medida que está em jogo o testemunho, o rito oral do outro. E isto só me é possível por meio de um juramento. O meu rito oral (afetivo) é, então, dizer em público este poema apenas com o Carretel Curare, etnoperformance de preceitos voltados para o juramento, no sentido posto por Benveniste: “uma modalidade particular de asserção, que apoia, garante, demonstra, mas não fundamenta nada. Individual ou coletivo, o juramento só existe em virtude daquilo que reforça e torna solene: pacto, empenho, declaração. Ele prepara ou conclui um ato de palavra que só possui um conteúdo signifiante, mas por si mesmo não enuncia nada. Na verdade é um *rito oral*, frequentemente completado por um rito manual, cuja forma é variável. E a sua função não reside na afirmação que produz, mas na *relação* que institui entre a palavra pronunciada e a potência invocada”. Por isso, mesmo com cautela, sugiro ao leitor, toda vez que fizer o poema repercutir com a voz, se assim o desejar, coloque-o em estado de rito oral.